

RESUMO - ADMINISTRAÇÃO - EAD

A ÉTICA E O CONSCIENTE USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO

Rodrigo Bandeira Marra (filosofia111@yahoo.com.br)

Vitória Kathleen Santana De Freitas (filosofia1111@hotmail.com)

Introdução: A ascensão do consumo dos aparatos de informática tem causado significativos avanços sociais e ao mesmo tempo alterações irreversíveis nas relações entre indivíduos. Pensar em avanço tecnológico, em nossos dias, é refletir sobre o quanto ainda podemos avançar em direção à informatização de ações cotidianas outrora tidas como trabalhosas. A presente pesquisa traz a lume uma reflexão ética pautada na análise da aceitação, destinação e aplicação das denominadas inteligências artificiais (IAs) por estudantes em suas atividades acadêmicas e vidas sociais. Inúmeras plataformas, utilizando IA, oferecem, soluções para uma vida mais célere e confortável. Porém, o uso de tais ferramentas, em especial, por estudantes requer algumas reflexões. Desta forma, com foco em estudantes da baixada fluminense a pesquisa se debruçou na missão de desenvolver análise sobre programas da chamada inteligência artificial generativa como por exemplo: “ChatGPT”, “Canva”, “Gamma” entre outros. Objetivo: Analisar como a inteligência artificial modifica a educação e a sociedade. Material e métodos: A análise forjou-se através de pesquisa

quantitativa, via programa “forms”, respondido de maneira on-line por cem estudantes universitários da baixada fluminense entre fevereiro e agosto de 2025, gerando dados percentuais que foram tabulados. Resultados: No contexto pós pandemia de COVID19, o conhecimento e aceleração do uso de ferramentas de IA em âmbito educacional, na baixada fluminense ficou latente. Em detrimento à população carente, aqueles que tinham condições econômicas e acesso a tais ferramentas não se privaram de buscá-las a partir de diversas plataformas. Desta feita, o inegável progresso educacional que a IA pode proporcionar ao acesso de informações e formações para a população queda-se claro a medida que os mais distantes rincões sociais se beneficiaram com o ferramental instrucional. Porém, em um primeiro momento pode-se questionar sobre os limites éticos do desenvolvimento informacional e o quão seria plausível a substituição de seres humanos pela inteligência artificial, ironicamente criada pelos próprios seres humanos em questão. Na pesquisa verificou-se que 85,2% dos estudantes utilizam IA em suas atividades, especialmente o “ChatGPT” contabilizando o percentual de 66,7%, sendo que 6,2% a utilizam na íntegra e 20,7% apenas substituem algumas palavras do texto oferecido pela plataforma. Conclusão: O grande número de ferramentas de inteligência artificial, com aparelhagem retórica, apresentadas como soluções para nosso cotidiano deve “ligar um alerta” em toda a sociedade à medida que as mesmas se inserem com grande rapidez nos meios educacionais. Pais, responsáveis e toda a comunidade acadêmica têm por dever buscar informações e analisar o quão podem ser úteis ou destrutivas para a formação dos estudantes, elementos basilares do progresso social.

Palavras-chave: palavras chave: inteligência artificial; ética; educação.